

Fundação João Pinheiro divulga projeções populacionais para municípios e regiões de Minas Gerais até 2047

Qua 02 abril

Minas Gerais deve alcançar 21,9 milhões de habitantes em 2037 e, a partir de então, apresentar declínios de população até 2047, quando o total de habitantes deverá ser de 21,7 milhões.

A projeção realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir do Censo 2022 foi o ponto de partida para a [Fundação João Pinheiro \(FJP\)](#) calcular as projeções populacionais para os 853 municípios e para as 13 Regiões Geográficas Intermediárias (RGIInt) do estado.

Os dados são parte da publicação [Projeções populacionais: Minas Gerais e Regiões Geográficas Intermediárias 2027-2047](#) e a base de dados desagregada por município, sexo e grupos de idade pode ser acessada [neste link](#). A FJP também disponibilizou um [painel interativo de dados](#) para consultas.

"A consolidação desse processo reflete tendências estruturais como a queda da fecundidade e o aumento progressivo da longevidade", explica a pesquisadora Denise Maia. "As diferenças regionais quanto ao ritmo e ao estágio atual do envelhecimento são evidentes, mas os indicadores apontam uma convergência gradual das regiões para níveis avançados de envelhecimento populacional", observa.

Regiões

A partir do período 2032-2037, antes da queda da população total do estado, as populações das regiões de Barbacena, Juiz de Fora e Pouso Alegre começarão a diminuir. Nas regiões de Patos de Minas, Teófilo Otoni, Uberaba e Uberlândia, a diminuição ocorrerá apenas ao final do período de projeção em 2047. Em movimento contrário, apenas a RGIInt de Montes Claros irá manter o crescimento populacional durante todo o período projetado.

Entre os dez municípios que mais crescerão, nove são de médio porte com populações entre 20 mil e 120 mil habitantes e estão localizados na região de BH: Esmeraldas, Sarzedo, Juatuba, Mateus Leme, Igarapé, São José da Lapa, Conceição do Mato Dentro, Lagoa Santa e Nova Lima.

Políticas públicas

Além de fornecer um importante subsídio para a compreensão da dinâmica demográfica recente, as projeções populacionais permitem antecipar possíveis demandas nas áreas de saúde, habitação, educação, saneamento básico, entre outras.

"O desafio será complexo e exigirá políticas públicas integradas e coordenadas, com ações que contemplem simultaneamente o presente e o futuro, voltadas para mitigar os impactos negativos da redução da população em idade ativa e do avanço do envelhecimento populacional", avalia Denise Maia.

De acordo com a pesquisadora, a elaboração de diagnósticos detalhados sobre as vocações econômicas locais e regionais, com a identificação de setores estratégicos para a promoção de um desenvolvimento econômico sustentável, serão fundamentais nesse contexto. "Essas análises fornecerão a base necessária para direcionar investimentos adequados que estimulem a formação e a qualificação profissional da juventude em áreas de alta empregabilidade, capazes de impulsionar setores-chave da economia regional", observa.